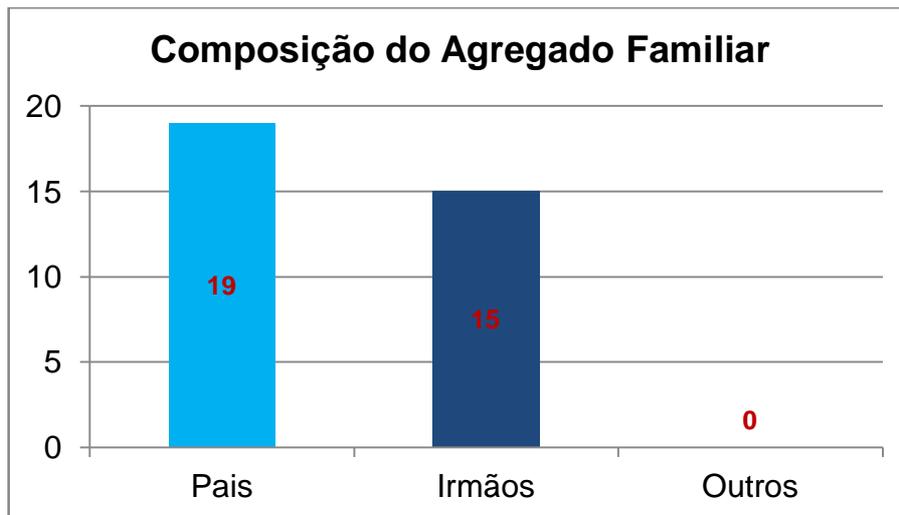


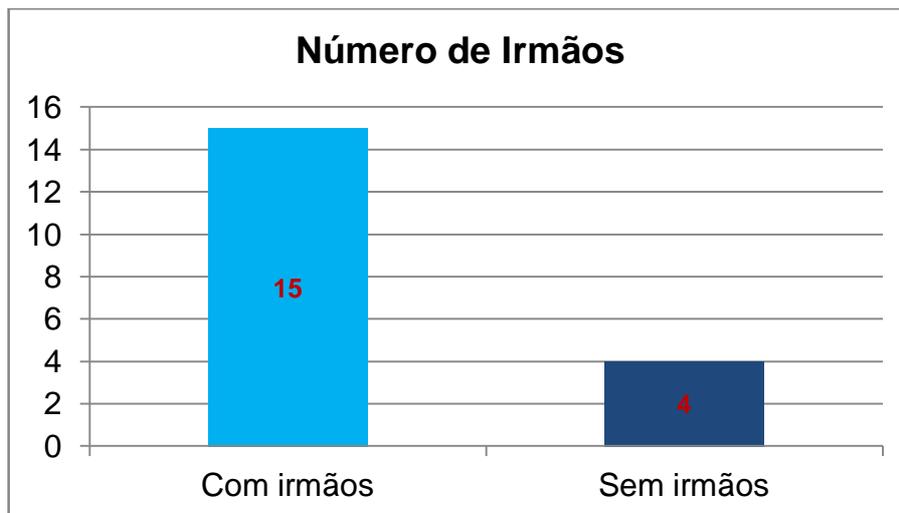
**ANEXOS**

## Anexo I – Gráficos



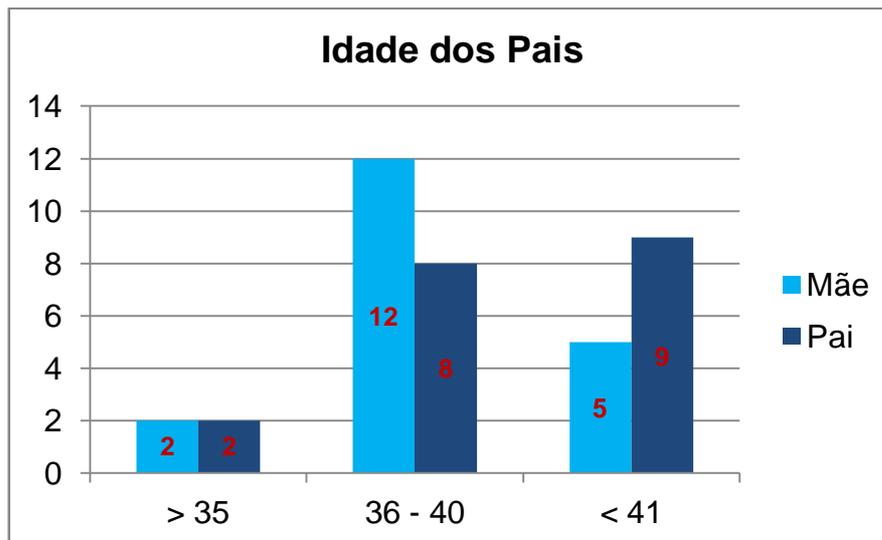
**Gráfico 1 – Composição do Agregado Familiar**

De acordo com o gráfico aqui apresentado, verifica-se que o agregado familiar das crianças, na sua maioria, é constituído pelos pais e irmão(s).



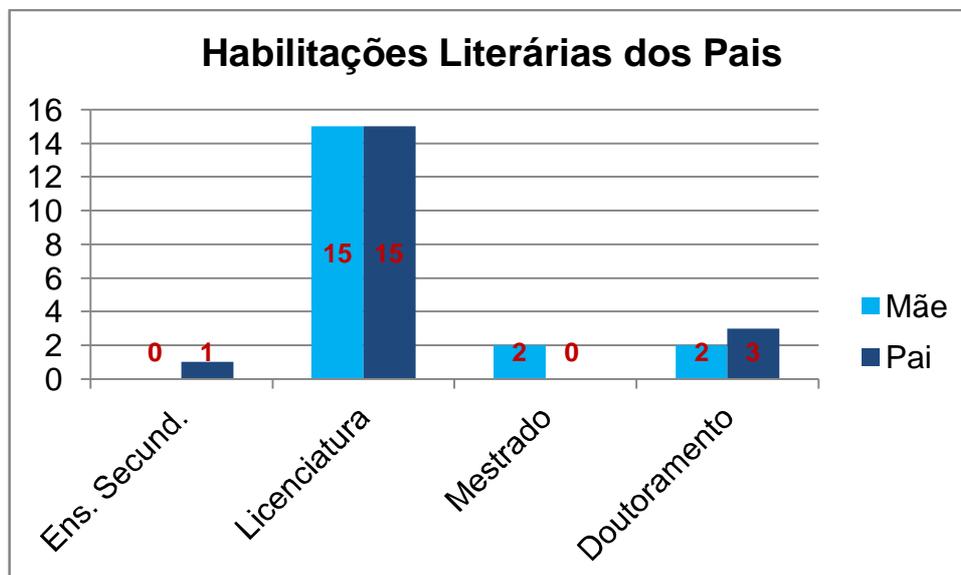
**Gráfico 2 – Número de Irmãos**

Como se pode observar pela análise do gráfico acima representado, existem 15 crianças que têm irmãos e apenas 4 crianças que são filhos únicos.



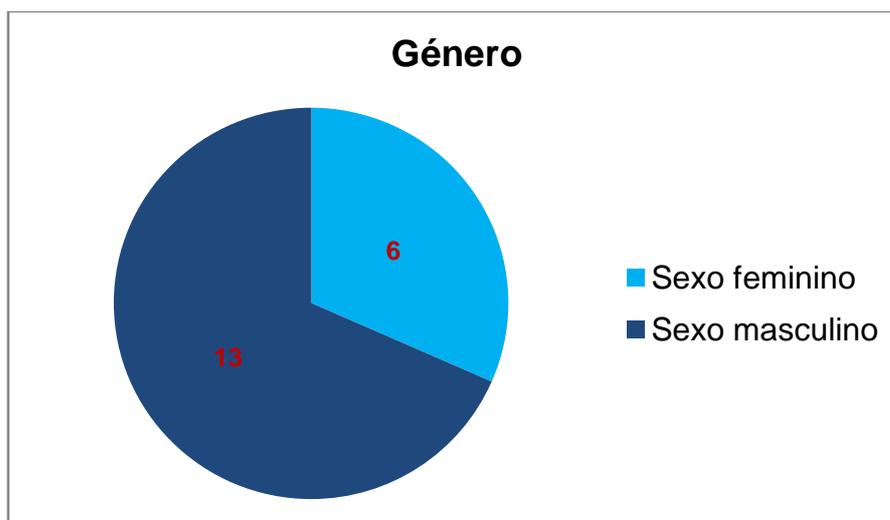
**Gráfico 3 – Idade dos Pais**

Analisando o gráfico referente à idade dos pais de cada criança, verifica-se que existe um grande número de mães com idades compreendidas entre os 36 e os 40 anos; já no caso da figura masculina, a maioria tem já mais de 41 anos de idade.



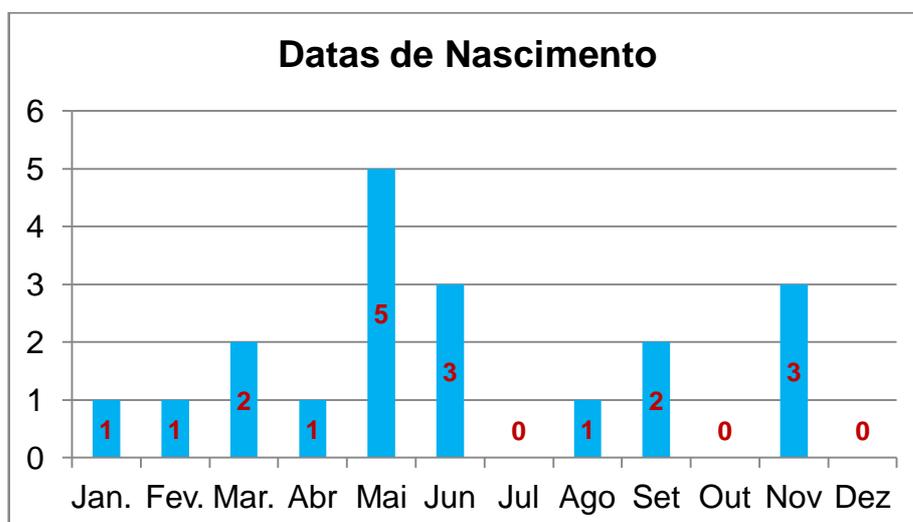
**Gráfico 4 – Habilitações Literárias**

Com este gráfico constata-se que a grande maioria dos progenitores possui uma Licenciatura.



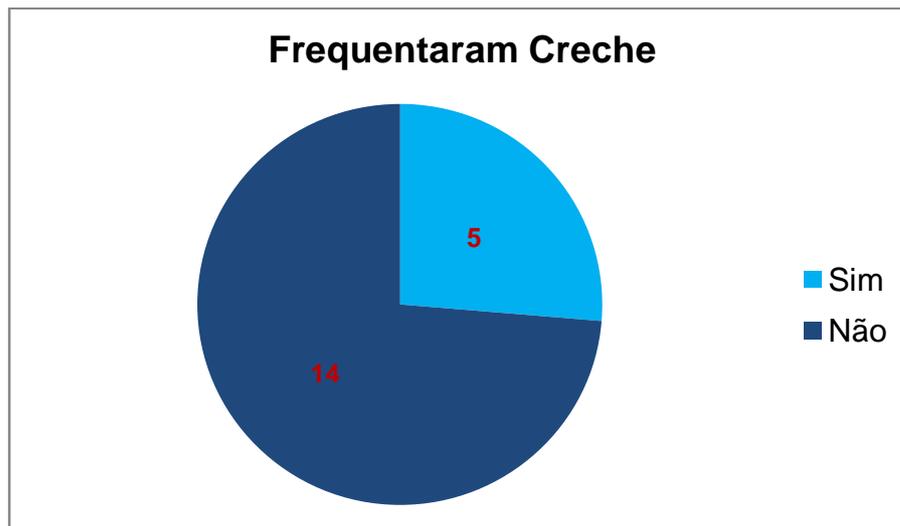
**Gráfico 5 – Género**

Neste gráfico circular acima apresentado, observa-se que o grupo é constituído maioritariamente por crianças de género masculino, 13, havendo apenas 6 crianças de género feminino.



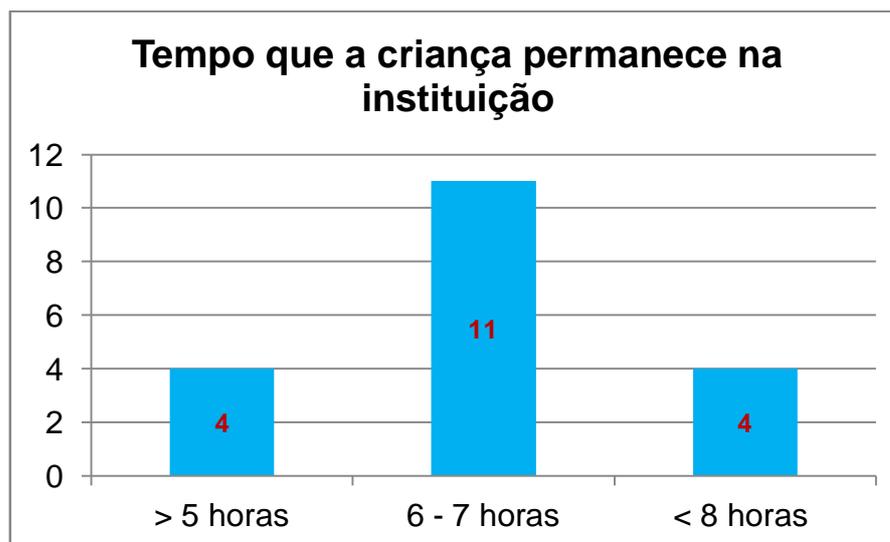
**Gráfico 6 – Datas de Nascimento**

Como se pode observar pela análise do gráfico de barras acima representado, a maior parte das crianças completa os 3 anos até ao mês de Maio/Junho.



**Gráfico 7 – Frequentaram creche**

Pelo gráfico apresentado, verifica-se que no grupo dos 3 anos 14 crianças não frequentaram creche, mas as restantes 5 crianças frequentaram.



**Gráfico 8 – Tempo que a criança permanece na instituição**

No que diz respeito ao tempo que as crianças passam na instituição, a maioria das crianças passa entre 6 a 7 horas na instituição.

## Anexo II – Registo de incidente crítico 1

**Nome da Criança:** M.C.

**Idade:** 3 anos

**Observadora:** Estagiária Finalista

**Data:** 20.09.2013

**Incidente:**

O M.C. está na hora do acolhimento, a marcar a sua presença com o restante grupo, quando chega o D. a chorar e vai para o colo da Educadora. O M.C. vai ter com ele e faz-lhe uma festa na cara, dizendo: “não chores, o pai já vem”.

**Comentário:** Através deste registo, pode-se compreender que apesar de o grupo ser novo, e não se conhecer bem, em alguns pares já se nota uma grande cumplicidade e preocupação pelo bem-estar do outro.

## **Anexo II – Registo de incidente crítico 2**

**Nome da Criança:** P.

**Idade:** 3 anos

**Observadora:** Estagiária Finalista

**Data:** 07.11.2013

**Incidente:** Antes de iniciar a sessão motora, a estagiária e a educadora começam a tirar as batas às crianças. O P. começa a tirar a bata sozinho.

**Comentário:** Em situações como estas, observamos que as crianças já revelam uma certa autonomia, especialmente em tarefas rotineiras, como o despir a bata.

## **Anexo II – Registo de incidente crítico 3**

**Nome da Criança:** T. e L.E.

**Idade:** 3 anos

**Observadora:** Estagiária Finalista

**Data:** 08.11.2013

**Incidente:** O T. e a L.E. estavam a brincar na área da casinha. A L.E. pedia ajuda para fazer a cama para deitar os bebés. Enquanto arranjavam o lençol diziam: “Os bebés não podem dormir no chão”.

**Comentário:** Aqui a L.E. experimentou o jogo simbólico, imitando um comportamento que observa do adulto, interpretando o papel deste e dando vida aos bonecos.

## Anexo II – Registo de incidente crítico 4

**Nome da criança:** D.

**Idade:** 3 anos

**Observadora:** Estagiária Finalista

**Data:** 08/11/2013

**Incidente:** Na hora do lanche, pedi ao D. que fosse dizer aos amigos para lancharem. Ele foi e disse: “ Anda lá, come, precisas de ajuda?”

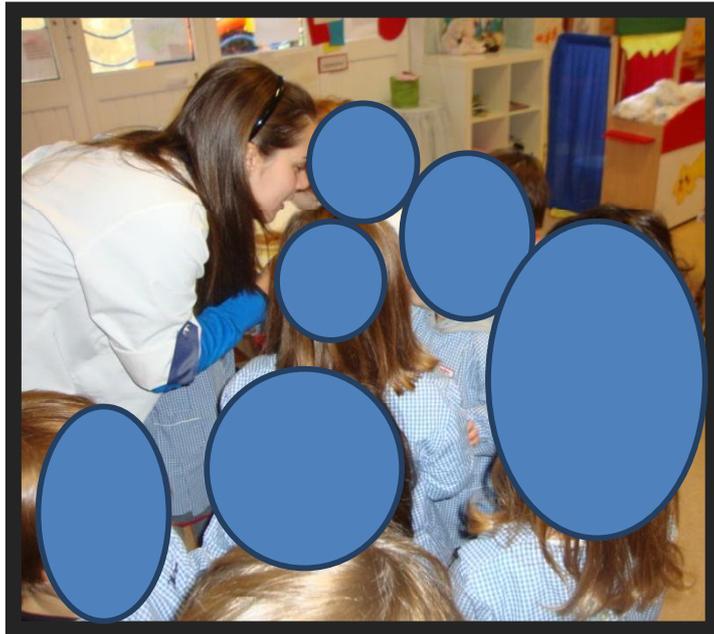
**Comentário:** Nesta situação, o D. realiza o jogo simbólico. Interpreta o papel do adulto, imitando o seu comportamento. Através deste incidente verificamos que o D. tem bem desenvolvida a noção e capacidade de realizar o jogo simbólico, conseguindo ainda captar a postura do adulto.

## Anexo III – Registo fotográfico

### Fotografia 1

**Data:** 25.11.2013

**Local:** Sala



**Comentário:** Aqui a Estagiária estava a mostrar uma carta surpresa ao grande grupo. E as crianças diziam: “E eu?”, “Também quero!”, “Posso?”, ... Neste momento é perceptível o egocentrismo característico dos três anos, ou seja, é difícil a criança colocar-se no lugar do outro.

## Anexo III – Registo fotográfico

### Fotografia 2

**Data:** 01.11.2013

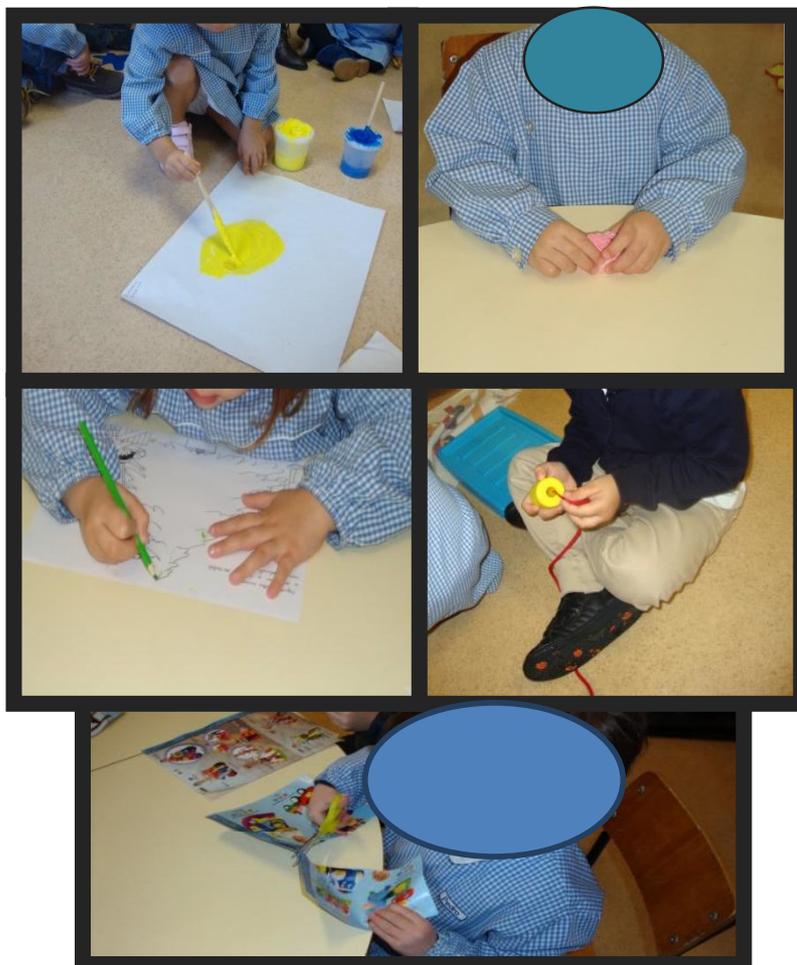
**Local:** Sala



**Comentário:** O grupo demonstra criatividade na concretização de histórias, nas quais participam ativamente e desenvolvem a sua imaginação, como podemos verificar na criação de histórias para teatros de fantoches espontâneos

## Anexo III – Registo fotográfico

### Fotografia 3



**Comentário:** Relativamente à motricidade fina, esta é bastante trabalhada, nomeadamente na expressão plástica, nas áreas das expressões plásticas, desenhos, plasticina, pintura, recorte, e na área dos jogos com os enfiamentos.

## Anexo III – Registo fotográfico

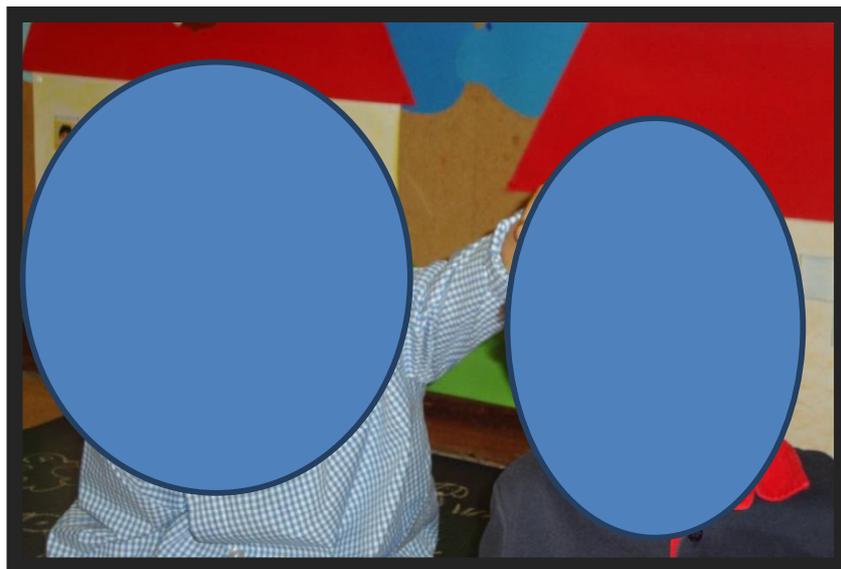
### Fotografia 4



**Comentário:** Por vezes é necessário relembrar algumas crianças como se deve pegar corretamente no lápis e no pincel.

## Anexo III – Registo fotográfico

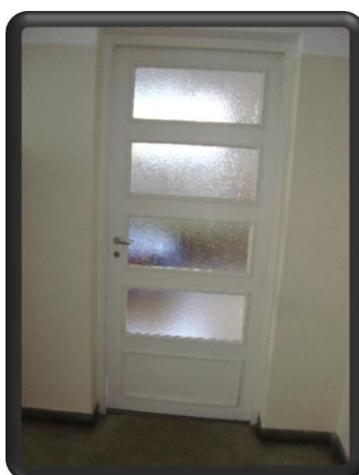
### Fotografia 5



**Comentário:** As crianças sabem quando estão a agir mal, mas só param ou tentam corrigir o seu comportamento quando sentem que o adulto tem a perceção do acontecimento/situação.

## Anexo III – Registo fotográfico

### Fotografia 6



**Comentário:** Refeitório antes da intervenção das Estagiárias Finalistas.

## Anexo III – Registo fotográfico

### Fotografia 7



**Comentário:** Refeitório depois da intervenção das Estagiárias Finalistas.

## Anexo III – Registo fotográfico

### Fotografia 8



**Comentário:** Os pais decoraram os gorros juntamente com os seus filhos, demonstrando disponibilidade e participação nas atividades sugeridas pela instituição.

## Anexo IV – Tabela de Verificação

**Data:** 07.11.2013

**Local:** Ginásio

Nomes:	Em cima	Em baixo	Dentro	Fora
Al.	X	X	X	X
P.	X	X	X	X
C.	X	X	X	X
D.	X	X	X	X
D.S.	X	X	X	X
F.	X	X	X	X
G.	X	X	X	X
I.	X	X	X	X
J.	X	X	X	X
L.E.	X	X	X	X
L.	X	X	X	X
M.	X	X	X	X
M.M.	X	X	X	X
M.F.	X	X	X	X
M.I.	X	X	X	X
M.C.	X	X	X	X
P.C.	X	X	X	X
T.	X	X	X	X
V.	x	X	X	X

## Anexo V – Inquérito aos pais

Exmos. Senhores

Encarregados de Educação

**Assunto:** Pedido de colaboração no preenchimento do inquérito

Caros Pais,

Eu, Diana Raquel Soares dos Santos, aluna do 1º ano de Mestrado em Educação Pré-Escolar na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, peço a vossa colaboração para a realização de um inquérito, no âmbito do Relatório de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar, que frequento neste momento. Pretendo fazer uma investigação sobre o impacto da disponibilidade dos pais no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar.

Pretendemos com este estudo obter dados que nos permitam melhorar a ação educativa junto das crianças.

Os dados serão totalmente confidenciais e sigilosos, destinando-se apenas a fins académicos.

Grata pela atenção e colaboração

Com os melhores cumprimentos

A Estagiária Finalista,  
Diana Raquel Soares dos Santos

Porto, 20 de maio de 2014

Nota: Por Favor devolver no dia 23 de maio de 2014.

1. Nome da criança: \_\_\_\_\_

2. Número de filhos: \_\_\_\_\_ Idades: \_\_\_\_\_

3. Qual o período de tempo diário que a criança permanece no jardim-de-infância:

Das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_

4. Quem leva, habitualmente a criança ao jardim-de-infância? \_\_\_\_\_

5. Quem a vai buscar? \_\_\_\_\_

6. Quando tem mais disponibilidade para o seu filho?

Semana  Fim de Semana

7. De que forma ocupa esse tempo?

Mãe: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Existe algum apoio familiar para ajudar a cuidar dos filhos?

Avós

Tios

Padrinhos

Empregada Doméstica  Outros  Quais: \_\_\_\_\_

Que tipo de apoio:

\_\_\_\_\_

9. De uma forma geral como é que o seu filho ocupa o seu tempo livre depois do jardim-de-infância? \_\_\_\_\_

---

---

10. Brinca:

Sozinho  Acompanhado  Com quem? \_\_\_\_\_

11. A criança tem atividades extracurriculares? \_\_\_\_\_

Qual: \_\_\_\_\_ Quanto tempo por semana: \_\_\_\_\_

12. Quem leva a criança a essas atividades: \_\_\_\_\_

## Anexo VI – Análise do inquérito aos pais

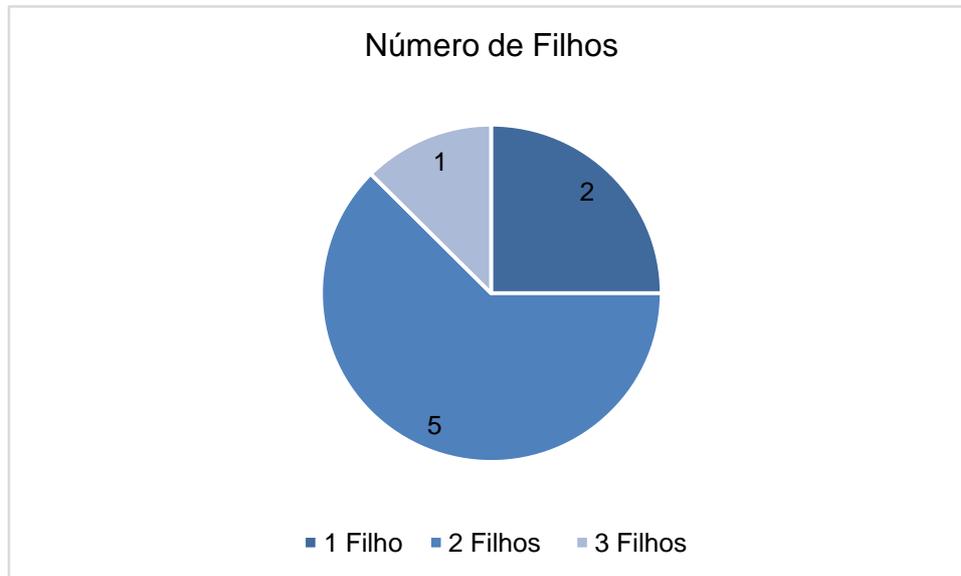


Figura 1 – Número de filhos

De acordo com o gráfico aqui apresentado, verifica-se que 5 dos pais têm 2 filhos.

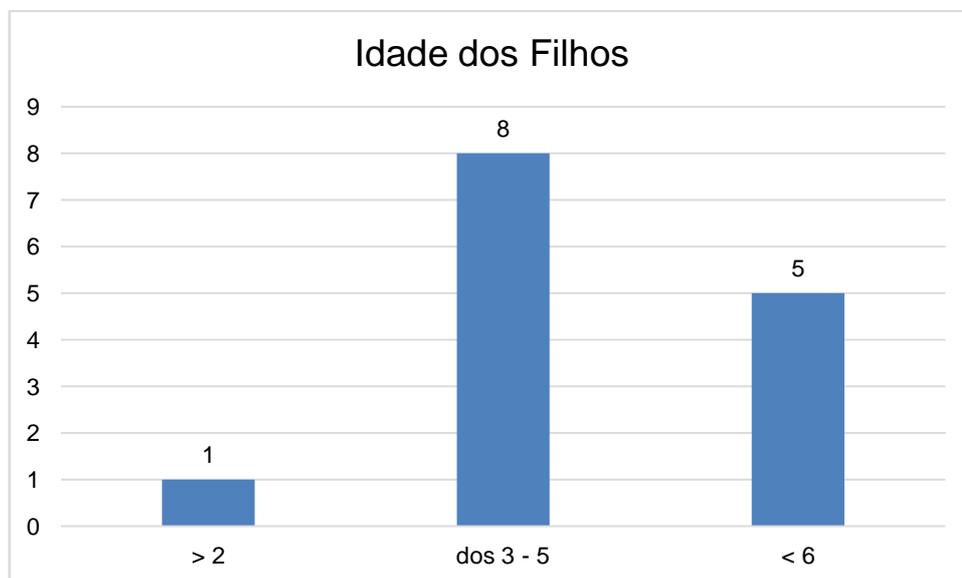


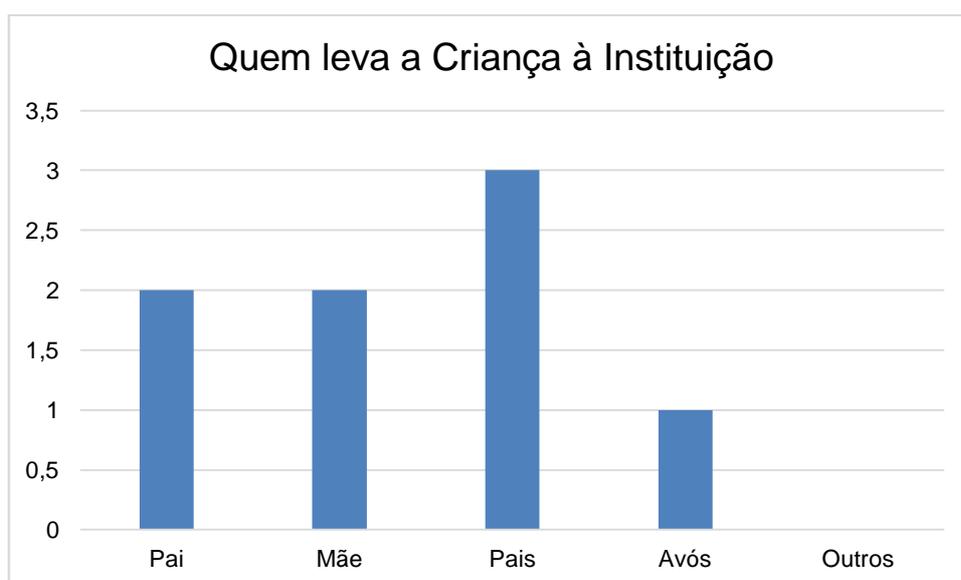
Figura 2 – Idade dos Filhos

Como se pode observar pela análise do gráfico acima representado, os filhos têm idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.



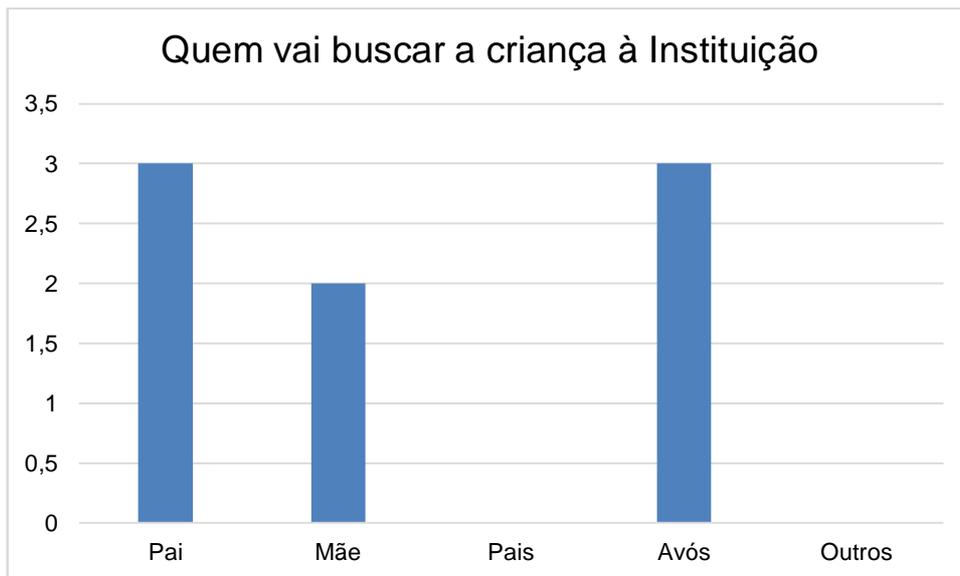
**Figura 3 - Tempo que a Criança permanece na Instituição**

No que diz respeito ao tempo que as crianças passam na instituição, metade das crianças passa menos de 5 horas, e as restantes mais de 7 horas.



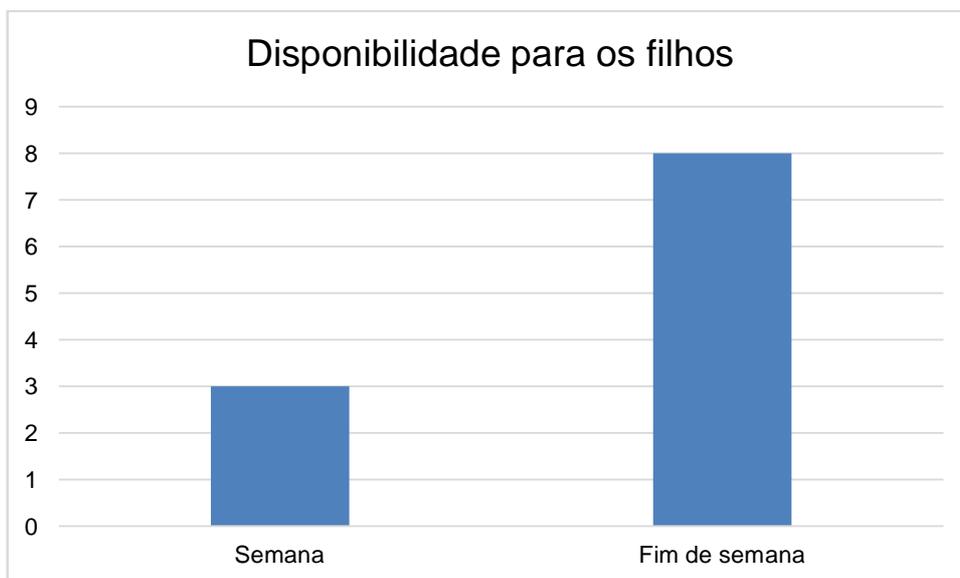
**Figura 4 - Quem leva a criança à instituição**

Com este gráfico constata-se que a grande maioria das crianças é deixada na instituição pelos progenitores.



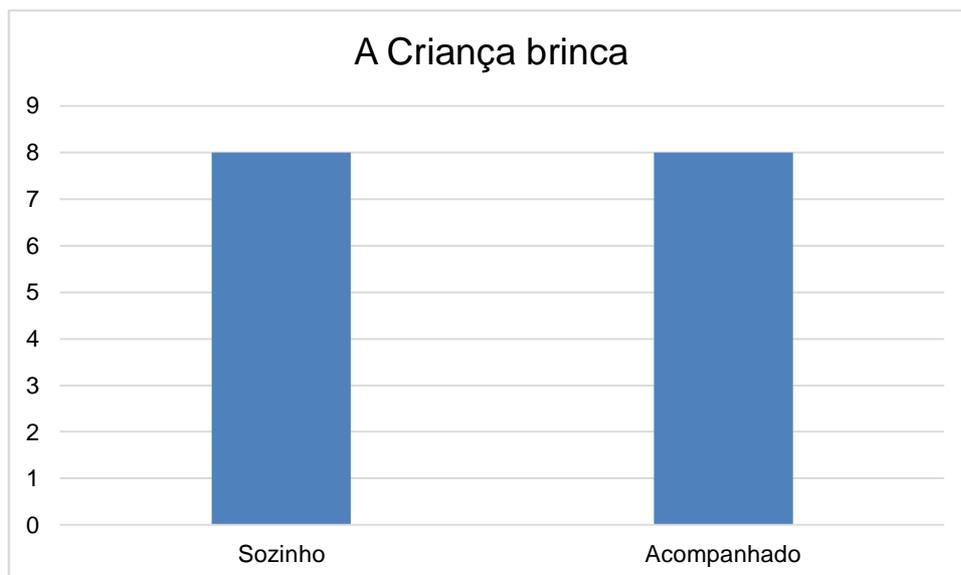
**Figura 5 - Quem vai buscar a Criança à instituição**

Analisando o gráfico referente a quem vai buscar a criança à Instituição, verifica-se que na maioria das vezes são os avós e os pais das crianças.



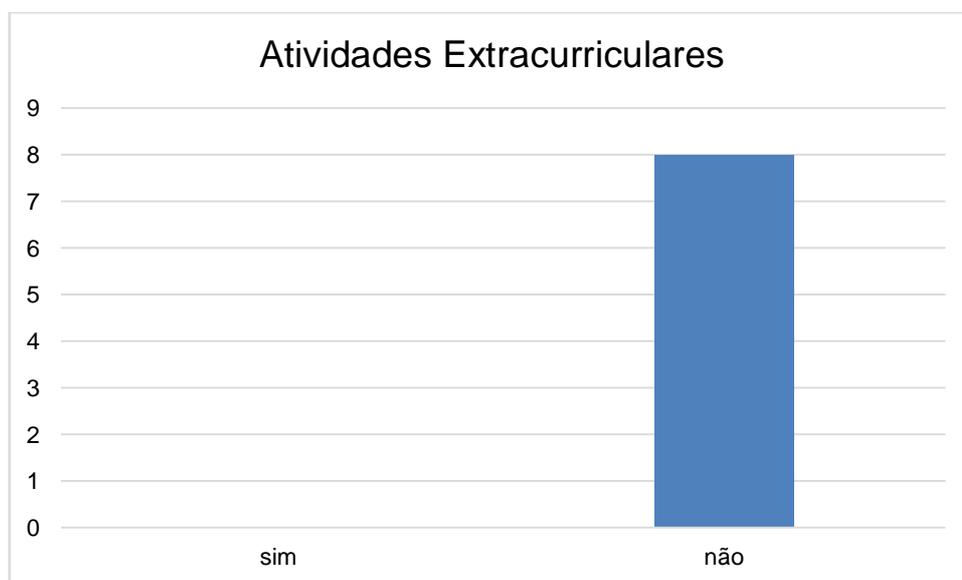
**Figura 6 - Disponibilidade para os filhos**

Relativamente à disponibilidade dos pais para os filhos, 8 pais afirmaram ter mais disponibilidade ao fim de semana para estar com os filhos, e apenas três pais afirmaram ter mais disponibilidade à semana e ao fim de semana.



**Figura 7 - Criança brinca**

Com este gráfico constata-se que a maioria das crianças tanto brinca sozinha como acompanhada.



**Figura 8 - Atividades Extracurriculares**

No que diz respeito às atividades extracurriculares, nenhuma criança frequenta nenhum tipo de atividade.

Respostas abertas:

<b>Ocupa o tempo com os filhos</b>
Brincar aos bebés
Simular cozinhados
Fazer bolos
Fazer pinturas
Passear
Fazer jogos
Andar de bicicleta
Brincar
Conversar
Ver televisão
Espetáculos de música e teatro

Quadro nº1- Ocupa o tempo com os filhos

<b>Tipo de apoio</b>
Substituem os pais
Buscar à escola
Dar almoço

Quadro nº2- Tipo de apoio

<b>Filho ocupa o tempo livre</b>
Brincar
Cuidados de higiene
Refeições
Dormir
Brincar jardim
Ver televisão

Quadro nº3- Filho ocupa o tempo livre

## **Anexo VII - Guião da entrevista à Educadora**

**Pergunta de Partida:** Percecionar o impacto da disponibilidade dos pais no desenvolvimento de um grupo de 3 Anos.

### **Introdução à entrevista:**

No início da entrevista é apresentada a pergunta de partida e do estudo, sendo necessária a criação de um ambiente tranquilo e de confiança, salientando que a entrevista é de caráter sigiloso.

### **1. Importância que a Educadora atribui à disponibilidades dos Pais na educação pré-escolar**

Conhecer a opinião da Educadora sobre a importância da disponibilidade dos Pais na educação pré-escolar, mais concretamente no grupo de crianças dos 3 anos.

1. Qual a importância que atribui ao envolvimento parental na vida do jardim-de-infância?
2. Relativamente a este grupo de crianças, pensa que os Pais têm disponibilidade para os seus filhos? Isto é: escutam, observam, conversam e brincam com eles?
3. Considera que os Encarregados de Educação das suas crianças dedicam algum do seu tempo livre a brincar com os seus filhos? É capaz de identificar algumas dessas brincadeiras?
4. Os Encarregados de Educação das suas crianças envolvem-se voluntariamente nas atividades que acontecem no dia-a-dia do J.I.?
5. No que diz respeito ao bem-estar das crianças, os encarregados de educação demonstram interesse em acompanhar a evolução dos seus filhos? De que forma?

## **2. Outra**

- Há mais algum aspeto que gostaria de acrescentar?

### **Anexo VIII – Transcrição da entrevista da Educadora**

**Qual a importância que atribui ao envolvimento parental na vida do jardim-de-infância?**

“É fundamental, porque só os pais que estão envolvidos com os filhos no jardim-de-infância conseguem uma interligação e um feedback positivo entre eles todos é de extrema importância.”

**Relativamente a este grupo de crianças, pensa que os pais têm disponibilidade para os seus filhos? Isto é: escutam, observam, conversam e brincam com eles,...**

“Sim, acho até que têm muito. Tudo o que foi sugerido pelo colégio ou pela sala os pais participaram imenso. E mesmo assim estão disponíveis para virem e estarem um bocadinho, mesmo nos aniversários sem convite vêm.”

**Considera que os encarregados de educação das suas crianças dedicam algum do seu tempo livre a brincar com os seus filhos? É capaz de identificar algumas dessas brincadeiras?**

“Sim. Pelo que os meninos me contam, sim. Idas ao parque, teatro, cinema, jogar a bola, andar de bicicleta ali na alameda,... Acho que muitos dos pais, pelo menos ao fim de semana, conseguem ter disponibilidade para os filhos. Alguns têm mais dificuldade do que outros, mas estão disponíveis e sempre que é necessário ajuda por parte da sala eles colaboram.”

**No que diz respeito ao bem-estar das crianças, os encarregados de educação demonstram interesse em acompanhar a evolução dos seus filhos? De que forma?**

“Sabendo o que se está a passar na sala, perguntando por e-mail, conversas, vão questionando e vão-se admirando pelo trabalho que é desenvolvido na sala.”

**Há mais algum aspeto que gostaria de acrescentar?**

“Acho que o facto de também trabalhar em projeto e de envolver os pais no projeto faz com que eles se sintam mais animados e envolvidos em participar. Os filhos contam e eles investigam. Depois vêm à sala trabalhar com eles e acho que se sentem mais envolvidos também por trabalhar em projecto, mas a grande maioria dos Pais deste colégio tem o cuidado de acompanhar os filhos deste colégio.”

## Anexo VIX – Análise de conteúdos da entrevista da Educadora

<b>Importância do Envolvimento Parental</b>
Envolvidos
Interligação
Feedback Positivo
Extrema importância

Quadro nº1- Importância do Envolvimento Parental

<b>Os Pais têm Disponibilidade para os Filhos</b>
Participaram
Disponíveis

Quadro nº2- Os Pais têm Disponibilidade para os Filhos

<b>Dedicam tempo livre aos seus filhos</b>
Parque
Teatro
Cinema
Jogar a bola
Andar de bicicleta

Quadro nº3- Dedicam tempo livre para os seus filhos

<b>Demonstram interesse em acompanhar a evolução dos seus filhos</b>
E-mail
Conversas
Vão questionando

Quadro nº4 – Demonstram interesse em acompanhar a evolução dos seus filhos

<b>Algum aspeto que gostaria de acrescentar</b>
Animados
Envolvidos
Investigativos

Quadro nº 5 – Algum aspeto que gostaria de acrescentar

## **Anexo X – Descrição do Projeto “Era uma vez...O Lobo!”**

### **Nome do Projeto: “Era uma vez... O Lobo!”**

**Data de início:** 09 de janeiro de 2014

**Data da conclusão:** 30 de maio de 2014

**Grupo:** 19 crianças de 3 anos

**Motivação:** Intrínseca

O interesse pelas histórias surgiu no início do ano, com a história “Os Três Porquinhos”. As brincadeiras e conversas do grupo começaram a incidir sobre o Lobo Mau. Começaram a pedir histórias que envolvessem o lobo, como a história “O Capuchinho Vermelho”.

O projeto surgiu num momento de partilha em grande grupo, quando uma das crianças trouxe o livro “Os Sete Cabritinhos e o Lobo” e o grupo pediu para ler. No seguimento da leitura, várias crianças mostraram curiosidade sobre a vida do lobo e começaram a fazer o paralelismo da história que tinham acabado de ouvir com as que já conheciam do lobo, o que nos levou a considerar o tema como um problema interessante e com boas possibilidades de aprofundamento segundo a metodologia de trabalho de projeto.

Tornou-se evidente o interesse das crianças por outras histórias relacionadas com o lobo. A Educadora e estagiária intervieram, provocando o questionamento e a discussão e, assim, estimulando a curiosidade do grupo. Todos queriam desvendar os mistérios do lobo “Como se chama a casa do lobo?”, “Será que é bom ou mau?”, “Será que só come carne?”. Estavam assim criadas as condições para iniciar o projeto a que se chamou “Era uma vez... o Lobo!”.

### **Fase I – Definição do problema**

Após a decisão de iniciar este projeto, questionámos o grupo relativamente ao que já sabiam sobre o lobo. A “chuva de ideias”, resultante

dos diferentes contributos, foi registada. Era grande a diversidade de opiniões quanto ao que comia o Lobo: “Come carne?” Al.; “Come sopa?” C.; “Come cabritinhos e porquinhos?” J.; “Come lebres e coelhos?” V.; “Come pedras?” P.

Assim deu-se início à planificação do trabalho. Neste primeiro momento, e com base no que as crianças já sabiam, fez-se o levantamento do que queriam saber e do que gostariam de fazer.

### O que sabemos sobre o Lobo?

- *Come carne* (Al.);
- *Come sopa* (C.);
- *Vive na floresta* (D.);
- *O lobo é bom* (L.);
- *O lobo é mau* (M.C.);
- *Come cabritinhos e porquinhos* (D.S.);
- *Como lebres e coelhos* (J.);
- *Corre atrás dos animais* (M.F.);
- *O lobo é grande e come pedras* (P.);
- *Tem pelo castanho/ branco e bebe* (P.C., L., M.I.);
- *O lobo uiva* (G.);
- *O lobo tem a loba e o filhote* (I.).

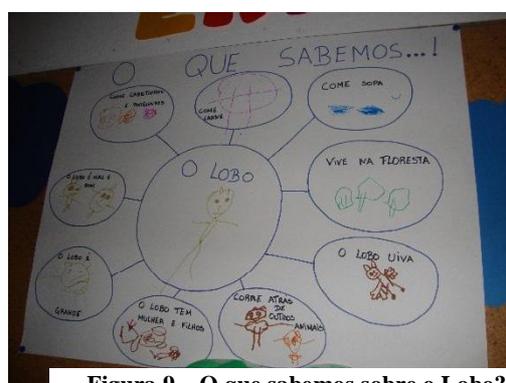


Figura 9 – O que sabemos sobre o Lobo?

### O que queremos saber?

- *O lobo gosta de fogo?* (M.M.);
- *Como se chama a casa do lobo?* (V.);
- *Será que o lobo também vai à quinta?* (T.);
- *Será que o lobo é bom ou mau?* (M.);
- *Será que só come carne?* (D.S.);
- *O lobo não tem amigos?* (F.);
- *Quais os animais que vivem com o lobo?* (M.C.);
- *Histórias tradicionais com o lobo* (J.).



Figura 10 – O que queremos saber sobre o Lobo?

## O que queremos construir?



Figura 11 – O que queremos construir?

Posteriormente, em conversa com o grupo, no sentido de decidirem onde e como poderiam encontrar respostas para as diferentes questões que colocaram sobre o lobo (alimentação, habitat, histórias), foi decidido que poderiam pesquisar na Internet, em livros e pedir colaboração à família.

### **Fase II – Planificação e Desenvolvimento do Trabalho**

Para as perguntas “como?” e “onde?” poderiam pesquisar e encontrar respostas para as dúvidas sobre o Lobo foram apresentadas algumas sugestões: “Ver no computador” V. ; “ver nos livros” M.F.; “Ver em filmes” J.

A Educadora sugeriu também que pedissem ajuda aos pais, pois estes poderiam colaborar na procura em livros e sugerir mais ideias.

### **Fase III – Execução**

#### ➤ Construção da Floresta

Numa primeira fase, começámos com a construção dos montes, das árvores, das nuvens... Utilizando diferentes técnicas e materiais, demos início à construção da floresta. Na construção das árvores o M.F. disse para outro colega “*aperta com força o papel, senão não fica uma bola*”, o D. disse “*eu consigo colar*”, A J. disse “*a floresta vai ficar muito bem com as nossas flores*”, o A. respondeu “*por isso temos que pintar muito bem*”. O grupo demonstrou empenho na construção da floresta, estavam contentes com o desenrolar do seu trabalho.



**Figura 4 – Pintura dos montes da floresta**



**Figura 5 – Construção das árvores**



**Figura 6 – Pintura das flores**

O grupo não demonstrou dificuldades na construção da floresta, usou os materiais de forma autónoma e partilhou todos os materiais sempre que necessário. Foi notável a cooperação entre as crianças nas diferentes etapas da construção, demonstrando o sentido de responsabilidade que o grupo já adquiriu na realização das tarefas.



**Figura 7 – A Floresta**

### ➤ Lobo Tommy

Ao chegar à sala as crianças encontraram uma mala. O grupo demonstrou curiosidade em saber o que havia dentro dela “O que tem aí?” (J.), “Quem trouxe?” (V.), “Podemos abrir?” (P.). Ao abrir a mala, havia um Lobo lá dentro a que as crianças decidiram dar um nome: “Dominó?” (P.), “Rosca?” (V.), “Noddy?” (M.F.), “Orelhas?” (L.E.), “Lobito?” (I.), “Tommy?” (D.). Depois de ouvir todas as sugestões, o grupo decidiu dar ao lobo o nome de Tommy, pois foi o que teve mais votação. Em conjunto com as crianças, conversámos sobre o que elas gostariam de fazer com o Lobo. Foi então que decidimos que seria interessante se o Lobo fosse visitar a casa



Figura 8 – Dispositivo Pedagógico Colégio - Pais

de cada criança, envolvendo assim os pais no projeto. Assim, enquanto o Lobo vai para casa de cada criança, a família pesquisa sobre o Lobo ou sobre histórias que tenham o Lobo. Decidido o que se ia fazer, o Lobo e a Estagiária Finalista escolheram a primeira criança, tirando à sorte uma fotografia.

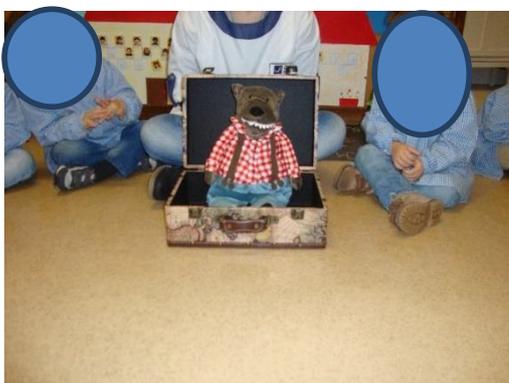


Figura 9 – Apresentação do Lobo Tommy

O grupo ficou contente com a chegada do Lobo, demonstrando interesse em perceber o que iria acontecer com ele. Após a decisão de cada criança poder levar o lobo para casa, as crianças diziam: “eu quero” (T.), “posso levar” (C.), “e eu” (M.). Depois de tirada a foto da primeira criança a levar o Lobo, o grupo ficou contente pela criança e teceu alguns comentários/sugestões: “Parabéns”

(J.), *“Tens que cuidar bem dele”* (Al.), *“Cuidado, não o deixes com fome.”* (D.S.).

O objetivo desta atividade foi cumprido. As crianças conseguiram negociar, interagir com o restante grupo e esperar pela sua vez para falar. Todo o grupo demonstra interesse em levar o Tommy para casa e ao chegar ao colégio contam as novidades ao restante grupo, que com muita atenção escuta e vê os registos realizados pela criança juntamente com a família. As crianças que ainda não levaram o Tommy estão ansiosas para o poderem levar: *“Tommy, podias escolher-me”* (Al.) *“ele ainda não foi comigo”* (L.), ... As crianças que já levaram o Tommy querem tornar a levá-lo *“eu posso levar outra vez?”* (J.), *“gostava que ele fosse mais vezes para minha casa”* (V.). Os pais demonstram empenho na realização da atividade e registam tudo para que o restante grupo tenha conhecimento do que o Tommy andou a fazer lá por casa. Com esta atividade o grupo desenvolve a capacidade de partilhar, estabelece diálogo com os restantes colegas e desenvolve a linguagem, envolvendo os pais no projeto de sala.

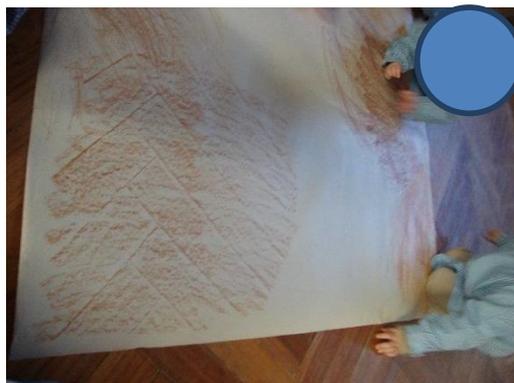
#### ➤ Construção das Casas

Como pedido pelas crianças, construiu-se a casa dos Três Porquinhos e a casa da avozinha do Capuchinho Vermelho. Para a construção das casas usou-se diferentes técnicas: pintura, colagem e decalque. Quanto à casa da avozinha, o grupo decidiu pintá-la de cor de laranja e colar alumínio para imitar os tijolos.



Figura 10 – Pintura da casa da avozinha

Para a casa de madeira dos “Três Porquinhos”, decidimos ensinar as crianças uma nova técnica de expressão plástica: o decalque. Durante a atividade, as crianças diziam “está a aparecer a madeira”; “vai ficar bem”. Algumas crianças até ajudavam as que tinham mais dificuldade: “não podes pegar direito no lápis tens que o deitar” “vês, é assim”.



**Figura 11 – Decalque casa de madeira**

Na decoração da casa de palha, as crianças nunca tinham utilizado este material para a colagem: “Que fofinha”, “se eu carregar com força não vai cair”. No final apanharam a palha que estava no chão e deitaram-na ao lixo, ajudando assim a limpar a sala.



**Figura 12 – Colagem casa de palha**



Figura 13 – Projeto da casa de Pedra



Figura 14 – Pintura da casa de Pedra

Em grande grupo as crianças decidiram qual a técnica e as cores a utilizar na construção da casa de pedra. De seguida, começaram a construção; algumas crianças pintaram, outras desenharam os tijolos.



Figura 16 – Casa da avozinha (1ªesq.); Casa de palha (2ª esq.); Casa de madeira (à drt)

As crianças demonstraram interesse e curiosidade na utilização das diferentes técnicas de expressão plástica. O grupo manifesta prazer na atividade plástica, demonstrando autonomia na utilização de diferentes materiais. No final o grupo mostrou-se orgulhoso com os resultados obtidos.

➤ Teatro a Ovelhinha que Veio para Jantar

Um dos objetivos do projeto lúdico é conhecer diferentes histórias que tenham o Lobo, por isso decidimos dramatizar a história “A Ovelhinha que Veio para Jantar”. No início apresentámos os elementos ao grupo e falámos sobre a história, não revelando o final. “O lobo vai comer a Ovelhinha” (Al.), “a

*ovelhinha vai ser o jantar*” (V.), “*em casa do lobo?*” (P.), diziam as crianças, demonstrando curiosidade pelo teatro e pela história. Durante o teatro todo o grupo esteve atento e participativo, interagindo com as personagens “*está ali a ovelhinha*” (D.), “*não fiques triste, lobo*” (M.), “*mesmo amigo.*”



“*este lobo é*” (L.E.)

Figura 17 – Teatro “A Ovelhinha que veio para jantar”

Com esta história conseguimos trabalhar valores importantes, como a cooperação, o respeito e a partilha. O grupo ficou admirado com o desenvolvimento do teatro, pois pensavam que o lobo ia comer a ovelhinha: “*este lobo é bom*” (F.), “*pois e é amigo*” (G.). Assim conseguimos demonstrar que apesar de sermos diferentes podemos ser amigos.

➤ Jogo das quadrículas

Quando o grupo chegou à sala, as quadrículas já estavam marcadas no chão, e as crianças diziam “*para que é isto?*” (L.) “*eii deve ser para um jogo*” (Al.), “*a casa não está arrumada*” (C.). A Estagiária Finalista explicou o jogo e o objetivo. Para a realização desta atividade decidimos dramatizar a história “*Os Três Porquinhos*”. Individualmente, cada criança, que se fazia passar por um porquinho, tinha que passar pela floresta (quadrículas), tendo cuidado para não ser apanhada pelo lobo. A condição a cumprir era não calcar as quadrículas. As crianças que não estavam a jogar davam indicações para ajudar as crianças que estavam em jogo: “*cuidado*” (F.), “*por aí não*” (G.), “*olha o lobo*” (T.).



**Figura 18 – Jogo das quadrículas**

No Jogo do Lobo, que tinha como principal objetivo cada criança orientar o seu corpo no espaço, todo o grupo demonstrou interesse, percebeu as regras do jogo e todas as crianças conseguiram representar os respetivos papéis.

➤ Jogo do Lobo

Cada criança representou um diferente papel: porquinhos, ovelhinhas, capuchinhos vermelhos, avozinhas, lobos maus, entre outros. De seguida as crianças corriam livremente pelo espaço para fugir do lobo. Sempre que o lobo apanhava 5 crianças, todas as crianças trocavam de papéis e começavam o jogo de novo.



**Figura 19 – Jogo do Lobo**

Todas as crianças participaram no jogo, representando corretamente os papéis que cada uma desempenhava. O grupo percebeu e cumpriu as regras do jogo.

➤ Teatro os Três Porquinhos

O grupo de crianças foi dividido em dois grupos: um de lobos e outro de porquinhos. Estes dois grupos tinham que dramatizar a história “Os Três Porquinhos”. A Educadora e a Estagiária Finalista ficaram cada uma com um grupo. Esta atividade foi realizada pela sala; as crianças dramatizaram corretamente a história e interagiram com o restante grupo.



Figura 20 – Teatro “Os Três Porquinhos”

Ambos os grupos estiveram participativos e motivados na atividade. No entanto, algumas crianças demonstraram mais iniciativa que outras nas falas das personagens.

➤ Teatro “O Capuchinho Vermelho”

Algumas crianças sugeriram fazer o teatro “O Capuchinho Vermelho”, as restantes crianças demonstraram interesse em participar. Algumas crianças tomaram iniciativa: “*posso ser o Capuchinho*” (J.), “*e eu a avozinha*” (C.), “*eu posso ser o caçador*” (G.). Depois de escolhidas as crianças, demos início ao

teatro, em que a Estagiária Finalista e a Educadora eram o narrador e as crianças dramatizavam a história.



Figura 21 – Teatro “O Capuchinho Vermelho”

As crianças que se sentiam menos à vontade em comunicar com o restante grupo demonstraram, com estas actividades, mais expressividade.

#### ➤ Diagrama em árvore

Construímos diagramas em árvore, inventando os novos finais das histórias conhecidas pelo grupo: “Os Três Porquinhos”; “O Capuchinho Vermelho” e “Os Sete Cabritinhos”. Dividimos as crianças em três grupos e cada grupo criou um novo final para a história “Os Três Porquinhos”. Esta foi a primeira história a ser trabalhada. As crianças estavam motivadas e davam várias sugestões acerca da história: “podiam ir às compras”, “o lobo não precisa de ser mau”, “onde podem lanchar”. No final, cada grupo fez o desenho respetivo para a história inventada: “eu posso desenhar a bola”, “eu desenho o sol”, “posso desenhar o lobo”. Ao explicarmos a atividade o grupo teve dificuldades em perceber o objetivo e recontavam a história já conhecida “Os Três Porquinhos”. Ao aperceber-me desta dificuldade, tentei explicar a atividade de outra forma, para que o grupo percebesse o que era necessário fazer. No final acho que a atividade correu bem; todas as crianças foram participativas e mostraram-se ansiosas por ver o resultado final.

Durante a leitura dos finais criados pelas crianças, algumas das crianças diziam “Esse é meu”, “fui eu que desenhei a casa”, etc. No final de cada

história o grupo bateu palmas aos colegas, demonstrando o contentamento pelo trabalho do outro. Como foi visível o empenho e contentamento do grupo na realização desta atividade, decidimos realizar esta atividade com as histórias “Capuchinho Vermelho” e “os Sete Cabritinhos”.

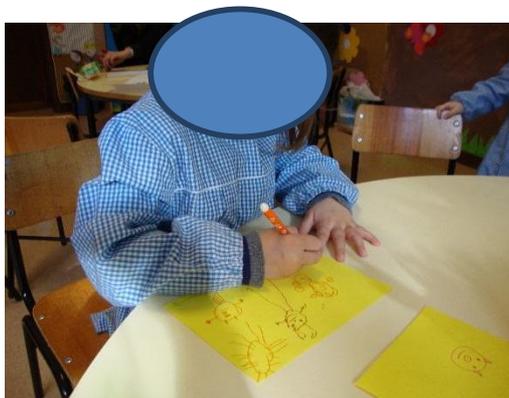


Figura 22 – Ilustração da história



Figura 23 – Diagrama em árvore “Os Três Porquinhos”

#### ➤ Os nossos Valores e os dos Lobos...

Conversámos com o grupo sobre a importância dos valores e o que existe em comum entre os nossos valores e os do lobo. As crianças respondiam: “nós também andamos em grupo”, “respeitamos os pais”, etc. De seguida registámos fotograficamente os nossos valores para expor na árvore dos valores, construindo assim duas árvores: a árvore dos lobos, com as suas leis, e a árvore das crianças, com os valores que devemos seguir.



Figura 24 – Recorte das imagens para o painel dos Valores



Figura 25 – Construção do painel, colagem das imagens



**Figura 26 – Painel dos Valores**

O grupo não demonstrou dificuldade em referir os valores que conhecem e em relacioná-los com os lobos. Com esta atividade conseguimos avaliar as aprendizagens que o grupo já adquiriu com o projeto. É notável a evolução do grupo no que diz respeito aos valores da partilha, cooperação, respeito pelo outro, ...

#### **Fase IV – Avaliação do Projeto**

“As crianças devem avaliar o trabalho efectuado e relançam-se então em novos projectos ou em pesquisas mais aprofundadas” (DEB, 1998: 143)

Durante as diferentes etapas do projeto, procurou-se dar resposta às questões colocadas pelas crianças, utilizando essencialmente recursos visuais para um melhor entendimento por parte do grupo.

As crianças revelaram curiosidade e envolvimento nas atividades realizadas, verificando-se uma responsabilidade acrescida e autonomia na preparação das atividades. Há que salientar a importância da cooperação e envolvimento dos pais em todo o projeto, demonstrando interesse e disponibilidade para acompanhar e ajudar, sempre que necessário, os seus filhos.

Ao longo da consecução do projeto foram essenciais os momentos de reflexão, em que o grupo verificava o que ainda faltava fazer, quais as dificuldades encontradas, e quais as melhores estratégias para ultrapassar

esses obstáculos. A existência desta avaliação contínua permitiu que fossem aparecendo, no decorrer do projeto, novas ideias propostas pelas crianças. Nesta última avaliação, as crianças revelaram o que aprenderam, o que mais gostaram e o que menos gostaram de fazer.

## Vozes das Crianças...

### O que aprendemos...

- *O Lobo tem pelo (M.);*
- *Os Lobos comem carne (D.);*
- *Os lobos vivem na floresta (T.);*
- *Moram na toca (D.S.);*
- *Só vão às quintas quando tem fome (G.);*
- *Andam em alcateia (C.);*
- *Os lobos uivam (P);*
- *Os lobos podem ser brancos, castanhos, amarelos e pretos (I);*
- *O Lobo que manda na alcateia é o Alfa (F.);*
- *O Lobo mais fraco é o Omega (V.);*
- *Os lobos umas vezes são bons outras vezes são maus. Mas só são maus quando têm fome (Al.);*
- *Transportam os bebés lobos na boca, mas não magoa (M.F.);*
- *Os bebés comem sempre primeiro (M.I.);*
- *A mãe lobo chama-se loba (L.);*
- *Portugal tem uma espécie protegida, é o Lobo Ibérico (Al.)*



Figura 35 - "O que aprendemos..."



Figura 34 – Construção "O que aprendemos..."

### **O que mais gostámos...**

- *Levar o Tommy para casa (V.);*
- *Construir as casas dos Três Porquinhos (M.F.);*
- *Fazer as histórias: “Os Três Porquinhos”, “O Capuchinho Vermelho” e “Os Sete Cabritinhos” (Al.);*
- *Construir a Floresta (P.C.);*
- *Construir a casa de tijolo (J.).*

### **O que não gostámos...**

- *Fazer os tijolos da casa de pedra, é muito difícil e demora muito (Al.);*
- *Não gostei de desenhar o lobo, é difícil (I.)*

## Divulgação do Projeto

A criança deve “socializar os seus novos conhecimentos, o seu saber, tornando-o útil aos outros, quer seja a sala do lado, o jardim-de-infância mais próximo, o grupo de pais ou meninos mais novos” (Katz et al., 1997:143). Após a avaliação do projeto, o grupo passou à fase da divulgação, que foi planeada e organizada de forma a ter a participação de crianças de outras salas do pré-escolar, que assistiram ao teatro das histórias “Os Três Porquinhos”, “O Capuchinho Vermelho” e os “Sete Cabritinhos”, orientadas pela Estagiária Finalista e Educadora Cooperante e realizadas pelas protagonistas do projecto, as criança



Figura 27 – Teatro Dramatizado, história “O Capuchinho Vermelho”



Figura 28 – Teatro Dramatizado, história “O Capuchinho Vermelho”

O grupo de crianças, com o apoio dos pais, construiu um livro sobre as viagens realizadas pelo Lobo Tommy a casa de cada criança, onde registaram todas as pesquisas feitas sobre o projeto e as experiências vividas com o Tommy em casa, para assim partilharem o conhecimento adquirido e as experiências vividas. Estes registos foram afixados no corredor à porta da sala, para toda a comunidade e pais poderem observar o trabalho realizado pelos pais e crianças sobre o projeto.



Figura 29 – Dispositivo Pedagógico Casa – Colégio “O Lobo Tommy”



Figura 30 – Registos do Envolvimento

## Vozes dos Pais?

- *Parabéns a todos pelo trabalho (mãe do G.);*
- *Estava contente com a presença do Tommy (mãe da M.);*
- *O Tommy pode voltar num dia de sol (mãe do M.C.);*
- ...

Também foi exposto algum material construído ao longo do ano pelas crianças, tal como a floresta, os registos, a árvore dos valores e o diagrama em árvore com as histórias.



Figura 31 – Registos do Projeto



Figura 32 – Árvore dos Valores



Figura 33 – Diagrama em árvore das histórias

## Anexo XI – Avaliação do Projeto “Era uma vez...O Lobo!”

**Aprendizagem:** Aquisição maior ou menor de saberes e competências relativas a problemáticas enfrentadas no projeto.

Ao longo do projeto, foram realizadas atividades que permitiram trabalhar as diferentes áreas de conteúdo, de forma a promover o desenvolvimento das crianças, referindo assim: a área da formação pessoal e social; a área das expressões dramática, musical, motora e plástica; a área da matemática; a área da linguagem oral e escrita e a área do conhecimento do mundo.

Na **área da formação pessoal e social**, as crianças aprenderam a negociar e respeitar as decisões do grupo. Com as diferentes histórias do lobo e a árvore dos valores, o grupo compreendeu a importância de certos valores, e o que existe em comum entre os nossos valores e os do lobo. As crianças dizem: “nós também andamos em grupo”, “respeitamos os pais”, “somos amigos” ... É notável a evolução do grupo no que diz respeito aos valores da partilha, cooperação, respeito pelo outro, desde o início do projeto ...

Na **área da expressão dramática**, foi trabalhado o teatro a dramatização das histórias, protagonizadas pelas próprias crianças. As histórias principais do projeto foram “Os três Porquinhos”, “O Capuchinho Vermelho” e “Os sete Cabritinhos”, com a dramatização das histórias o grupo desenvolveu a linguagem oral, demonstrando mais à vontade à medida que iam representando.

Na **área da expressão musical**, o grupo aprendeu algumas músicas relacionadas com os jogos do Lobo, interligando assim a expressão motora com a expressão musical.

Na **área da expressão motora** relacionada com a área da expressão plástica, o que foi mais trabalhado foi a motricidade fina, dando principal atenção à capacidade de coordenar o gesto “fino” pegar corretamente no lápis, na tesoura, pintar dentro do contorno, escorrer corretamente o pincel antes da colagem, entre outros. No que diz respeito à motricidade global, aproveitando o faz-de-conta, realizámos jogos interpretando diferentes personagens com o objetivo do grupo

desenvolver a orientação do corpo no espaço.

Na **área da expressão plástica** foi permitido às crianças conhecerem diferentes técnicas e materiais para a construção da floresta e das casas relativas ao projeto (colagem, pintura, decalque, ...). Nesta área o grupo demonstra autonomia e contentamento na utilização dos materiais e técnicas.

Na **área da matemática**, a aprendizagem mais significativa foi o jogo das quadrículas, em que o grupo tinha como objetivo a orientação do seu corpo no espaço, seguindo primeiro as indicações da estagiária e sendo depois as próprias crianças a dar as indicações aos colegas.

Na **área da linguagem oral e escrita**, no decorrer do projecto, o grupo aprendeu novos vocábulos, como as palavras Omega, Alfa, Alcateia, ... Quanto à linguagem escrita, o grupo aprendeu a registar de diferentes formas: desenhos, fotografias, sequência de imagens, ...

Por fim, na **área do conhecimento do mundo**, as crianças aprenderam muito sobre a vida do Lobo, a sua alimentação, onde habita, como são formados os grupos, quem manda, quem é o mais fraco, ...

Assim sendo, o projeto teve em conta a interdisciplinaridade entre os diferentes domínios, de forma a criar aprendizagens mais significativas para as crianças.

É notável a evolução por parte de algumas crianças nos momentos de grande grupo. No início tinham dificuldades em partilhar e comunicar com os restantes colegas, agora fazem-no sem dificuldade.

**Autonomia:** Capacidade maior ou menor de as crianças implicadas no projeto gerirem espaços de autonomia existentes no contexto em que se movem.

Em relação à autonomia, com o passar do tempo e com os conhecimentos adquiridos, o grupo foi utilizando os materiais e técnicas de forma autónoma e responsável. Na medida em que se comprometiam a realizar uma tarefa e a levavam até ao fim, no final arrumavam

autonomamente os materiais nos sítios corretos.

Este projeto permitiu que as crianças representassem diferentes personagens. Para isso usavam constantemente a arca das trapalhadas, para vestirem e despirem diferentes roupas. Quando tinham dificuldade, algumas crianças pediam ajuda aos colegas em vez de pedir aos adultos da sala.

**Cooperação:** Capacidade maior ou menor de trabalhar em grupo e partilhar experiências e saberes.

Na realização das tarefas, as crianças foram divididas: em pequenos grupos, grandes grupos e até em pares. Estas escolhas eram realizadas às vezes pelas crianças, outras vezes pelos adultos da sala: Estagiária Finalista e Educadora Cooperante. Na construção da floresta foi visível a cooperação entre as crianças. Durante o projeto também realizámos alguns jogos para desenvolver o espírito cooperativo entre as crianças.

Outra técnica utilizada para o grupo perceber a importância da cooperação foi desenvolvida através de histórias sobre a temática do projeto o Lobo, contando diferentes histórias em que os elementos de cooperação eram visíveis, como, por exemplo, na história “A Ovelhinha que veio para o jantar”, onde se demonstra que o lobo afinal não é mau e até coopera com a ovelhinha.

Nas próprias brincadeiras realizadas pelas crianças nas diferentes áreas foi perceptível a cooperação entre elas.

**Eficácia:** Capacidade maior ou menor de, isoladamente ou em grupo, contribuir para que sejam conseguidos resultados considerados positivos no processo.

Os temas trabalhados durante o projeto partiram do interesse das crianças, o que levou à motivação por parte de todas as crianças durante o processo.

Todas as etapas foram negociadas com as crianças, de forma a estas estarem a par de todo o processo, fazendo com que o projeto fizesse sentido para cada uma.

Durante as visitas do Tommy às casas das crianças, os pais, juntamente com os seus filhos, pesquisavam sobre o Projeto. Cada criança, ao chegar ao colégio, partilhava com o restante grupo o que tinha feito e descoberto com o Tommy e a ajuda dos Pais.

**Implicação:** Sentimento de pertença e responsabilidade maior ou menor que as crianças terão em relação ao projeto em que trabalham.

O envolvimento das crianças no projeto foi completo e o faz de conta fez parte do dia-a-dia das crianças em todos os momentos. As crianças constantemente encarnavam diferentes personagens referentes às histórias conhecidas pelo grupo. Cada criança sabe o que quer representar e qual a melhor forma para o fazer. Estas atividades eram realizadas espontaneamente dentro e fora da sala, o que demonstra o gosto do grupo pelo jogo dramático.

**Negociação:** Capacidade maior ou menor de lidar com situações conflituais surgidas no decurso do projeto

Desde o início do projeto o grupo demonstrou capacidade de negociação, pois algumas crianças já tinham interiorizado valores como a partilha e a amizade, reduzindo assim os possíveis conflitos.

Na própria realização das tarefas, são as próprias crianças que dividem os trabalhos a fazer: quem cola, pinta, recorta, ... Também compreendem que não podem fazer todos a mesma tarefa ao mesmo tempo, dizendo quem vai primeiro e depois quem se segue.

Procure caracterizar o projecto em termos de critérios de qualidades adquiridas no que diz respeito à **equipa pedagógica**

**Adequação:** Capacidade maior ou menor de resposta do projeto às necessidades identificadas no grupo com que se trabalha.

A adequação deve ser planificada tendo em conta as necessidades e interesses de cada criança. O grupo deve colaborar na planificação, pois só com uma planificação conjunta conseguimos atingir os objetivos e desenvolver assim o projeto de sala.

Quanto ao projecto, na minha opinião foi adequado, pois partiu do interesse das crianças e a equipa pedagógica deu voz às crianças, encarando-as como seres capazes e competentes de gerir a sua própria aprendizagem.

As crianças na faixa etária dos três anos têm um grande interesse pelo jogo simbólico e pelas histórias. Deste modo, foi possível juntar, por um lado, as histórias do Lobo, e por outro a dramatização das mesmas. Desta forma, as crianças divertem-se e desenvolvem competências.

Ao longo de todo o projecto, nos momentos de grande grupo, era perceptível a curiosidade do grupo pelo tema, o que demonstra a adequação do projeto. Assim, percebemos que as crianças estão envolvidas no projeto, e cabe-nos a nós, equipa pedagógica, orientar as crianças de forma a proporcionar-lhes aprendizagens significativas.

**Eficácia:** Qualidade e/ou quantidade de efeitos (previstos ou imprevistos) para os quais o projecto poderá estar a contribuir ao longo do seu processo de desenvolvimento.

Este projeto promoveu a participação das crianças nos teatros e contribuiu para uma maior partilha entre os elementos do grupo com o dispositivo do lobo Tommy. Assim, conseguimos que as crianças mais tímidas e com mais dificuldade em exprimir-se aos poucos fossem perdendo o medo e com o passar do tempo conseguissem soltar-se.

No geral, o grupo tornou-se mais confiante e seguro das suas capacidades, demonstrando à vontade na partilha com os outros.

Neste sentido, considero que este projeto contribuiu bastante para o desenvolvimento da personalidade das crianças, tendo havido algumas alterações de comportamento.

**Flexibilidade:** Agilidade maior ou menor revelada pelo projecto em recorrer a diferentes metodologias que se estejam a revelar mais adequadas às características do contexto e problemas que o projecto procura enfrentar.

O nosso projeto desde o início demonstrou flexibilidade, na medida em que fomos conduzindo o projeto de acordo com os interesses e necessidades das crianças, tendo sempre em atenção a viabilidade da concretização das tarefas.

Desta forma, em vez de haver só a casa dos três porquinhos, também passou a haver a casa da avozinha.

**Negociação:** Capacidade maior ou menor que é encontrada no projecto de identificar e compatibilizar diferentes interesses e valores presentes na população abrangida pelo projecto.

As partes envolvidas (crianças e equipa pedagógica) estiveram em constantes negociações, para assim conseguirem combinar interesses, necessidades e competências a desenvolver nesta faixa etária. Estas negociações foram realizadas através de conversas informais e votações, de forma a garantir a motivação de todas as crianças ao longo do processo.

Como já foi referido, as crianças é que decidiam o que queriam fazer e os adultos orientavam as tarefas. Para isto, no início de cada dia, no acolhimento, falávamos sobre o que iríamos fazer, permitindo assim que a criança ficasse a par das tarefas e pudesse dar a sua opinião.

**Partilha:** Capacidade maior ou menor que um projecto revela de proporcionar espaços de intervenção pelos quais os diferentes actores neles implicados se sintam responsáveis em práticas desenvolvidas cooperativamente.

Neste projeto a partilha foi constante, desde os adereços para as dramatizações, às experiências com o Tommy vividas por cada criança e à divulgação do projeto a outras salas do pré-escolar. Para isto, houve colaboração da equipa pedagógica, de forma a possibilitar a todas as crianças que participassem de forma organizada. Para a organização e orientação do trabalho, havia um planeamento semanal da intervenção em cada uma das atividades.

**Pertinência:** Grau de relevância que as propostas do projecto assumem para a qualidade de

vida das crianças abrangidas.

Como já referido, o projeto surgiu por interesse das crianças. A aquisição de novos conhecimentos foi uma constante, o que permitiu a aquisição de aprendizagens significativas por parte do grupo. A equipa pedagógica teve o cuidado de interligar as diferentes áreas de conteúdo, conseguindo assim diversas atividades ao longo do projeto que desenvolvessem diferentes competências.

Foi fulcral para as crianças descobrirem as respostas às suas próprias perguntas, para desta forma serem pequenos investigadores que querem descobrir o mundo e assim aprenderem a gostar de aprender desde pequenos.

**Reflexibilidade:** Estímulo maior ou menor que o projecto dá à ocorrência de actividades de auto e heteroavaliação do processo em curso.

Ao longo do projeto foram proporcionados momentos em grande grupo para refletir e avaliar o desenvolvimento do projeto. Desta forma, a equipa pedagógica refletiu juntamente com o grupo, para perceber se estávamos a responder às perguntas feitas e se havia questões novas.

**Responsabilidade:** Papel mais ou menos relevante que o projecto atribui aos contributos críticos da criança ou grupo de crianças que intervêm no projecto (difusão e uso das informações)

O projeto atribuiu responsabilidade às crianças, principalmente em relação ao dispositivo pedagógico de envolvimento parental implementado. As crianças lembravam a equipa pedagógica de quem tinha o Tommy e quando o ia trazer. Durante as visitas a casa os pais referiam o cuidado que as crianças tinham com o dispositivo.

## Anexo XII - Descrição da atividade significativa 1

**Nome da Atividade:** Aula aberta aos pais

**Intervenientes:** Grupo de crianças, Estagiária Finalista, Educadora Cooperante, Auxiliar, Professora Fernanda e Pais

**Local:** Sala de música

**Data:** 15.11.2013

**Organização:** Grande Grupo

**Idade:** 3 anos

**Objetivos da atividade:** Experienciar momentos de convívio

**Descrição da atividade:** Convidou-se os pais das crianças para uma aula aberta em que se realizaram alguns exercícios de sessão motora e música, com o objetivo de os pais poderem observar a evolução das crianças. Os pais também puderam participar em alguns exercícios.



**Comentário:** As atividades decorreram da melhor forma; o grupo estava participativo e orgulhoso por demonstrar as aprendizagens novas aos pais.

Estas atividades são fundamentais para envolver ativamente os pais na aprendizagem dos filhos e promovem um acompanhamento mais próximo e atento por parte dos pais dos seus educandos.

## Anexo XII - Descrição da atividade significativa 2

**Nome da Atividade:** As regras

**Intervenientes:** Grupo de crianças, Estagiária Finalista, Educadora Cooperante e Auxiliar

**Local:** Sala

**Data:** 02.10.2013

**Organização:** Grupo

**Idade:** 3 anos

**Objetivos da atividade:** promover a responsabilidade, educar para os valores e saber ouvir.

**Descrição da atividade:** O grupo está sentado em roda e a Educadora e a Estagiária vão conversar sobre as regras da sala, demonstrando o sol contente e triste. Perguntam o que é necessário para o sol ficar contente e o que não se deve fazer para o sol ficar triste, provocando assim comportamentos certos e errados para registrar fotograficamente as crianças nas diferentes situações. Desta forma vamos fazer a introdução do quadro das regras.

Ao visualizar as fotografias, as crianças ordenam os comportamentos por bons e maus comportamentos, colocando-os em cima do sol triste e do sol contente. Desta forma construímos o quadro das regras.



**Comentário:** O principal objetivo desta semana foi educar as crianças para os valores cívicos, sendo que desta forma desenvolvemos a área da formação pessoal e social. Este grupo de crianças está em adaptação ao colégio e, no geral, todas as crianças vêm de casa e não têm regras, pelo que é fundamental compreender o que se pode ou não fazer. Foi neste sentido que decidimos elaborar o quadro de regras.

As crianças revelaram-se participativas e todas queriam ser fotografadas. Quando alguém fazia algo que não estava correto, o resto do grupo dizia que assim o sol ficava triste, pelo que fomos capazes de ver que as regras estavam a ser interiorizadas.

## Anexo XII - Descrição da atividade significativa 3

### Descrição da Atividade

**Nome da Atividade:** Mão Pequenina

**Intervenientes:** Grupo de crianças, Estagiária Finalista e Auxiliar

**Local:** Sala

**Data:** 24.10.2013

**Organização:** Grupo e Individual

**Idade:** 3 anos

**Objetivos da atividade:** Respeitar o outro, perceber a importância da amizade e da partilha

**Descrição da atividade:** Devido à observação de alguns comportamentos impróprios, como bater e empurrar, por parte de algumas crianças, houve a necessidade de abordar de novo algumas regras. A Estagiária Finalista começou por ler o poema “Mão Pequenina” e fazer o registo em grupo. De seguida, mostrou algumas imagens e pediu para cada criança comentar o que estava a observar, para distinguir o bom mau.



desta forma conseguir comportamento do

Individualmente, chamou cada criança e fez a pintura da sua mão, dizendo “As mãos não são para bater, são para ...” e cada criança respondeu para que serviam as mãos. No final, os trabalhos foram expostos na sala e a Estagiária Finalista e o grupo conversaram sobre a função das mãos e as regras. O grupo mostrou-se orgulhoso pelos trabalhos expostos e as crianças explicaram aos colegas quais eram as suas mãos e para que serviam. As respostas foram variadas, desde “fazer festinhas” e “fazer mimosinhos” a “fazer pinturas” e “pegar em coisas pequeninas”. Algumas das respostas foram influenciadas pelo poema anteriormente ensinado e pela pintura levada a cabo.



**Comentário:** As atividades decorreram da melhor forma; o grupo participou ativamente e demonstrou interesse e curiosidade durante todas as atividades. Desta forma, conseguiu-se desenvolver competências.

## Anexo XII - Descrição da atividade significativa 4

**Nome da Atividade:** O que existe em comum entre os nossos valores e os do lobo?

**Intervenientes:** Grupo de crianças, Estagiária Finalista, Educadora Cooperante e Auxiliar

**Local:** Sala

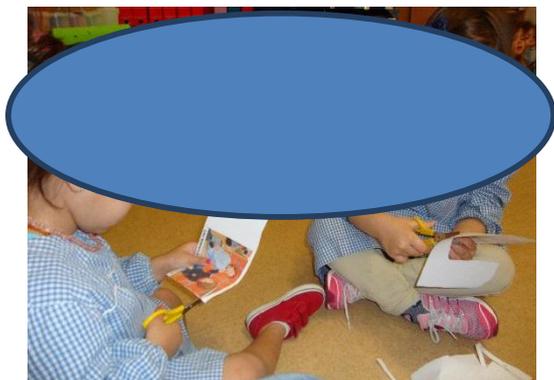
**Data:** 23.04.2014

**Organização:** Grupo

**Idade:** 3 anos

✓ **Objetivos da atividade:** Demonstrar capacidade de cooperação, partilha, respeito, aceitação da diferença.

**Descrição da atividade:** Conversámos com o grupo sobre a importância dos valores e o que existe em comum entre os nossos valores e os do lobo. As crianças respondiam: “nós também andamos em grupo”, “respeitamos os pais”, ... De seguida registámos fotograficamente os nossos valores para expor na árvore dos valores, construindo assim duas árvores: a árvore dos lobos, com as suas leis, e a árvore das crianças, com os valores que devemos seguir.





**Avaliação:** O grupo não demonstrou dificuldade em referir os valores que conhecem e em relacioná-los com os lobos. Com esta atividade conseguimos avaliar as aprendizagens que o grupo já adquiriu com o projeto. É notável a evolução do grupo no que diz respeito aos valores da partilha, cooperação, respeito pelo outro, etc.